

doi 10.46943/VII.CONAPESC.2022.01.022

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESTRATÉGIAS EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

KYTÉRIA SABINA LOPES DE FIGUEREDO

Professora Doutora, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA; kyteria.figueredo@ufersa.edu.br;

SHARON DANTAS DA CUNHA

Professor Doutor, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. sharondantas@ufersa.edu.br;

RESUMO

O coronavírus causou mudanças no contexto educacional e um novo modelo de ensino mediado por tecnologias digitais foi adotado para minimizar os impactos, quando do retorno das aulas presenciais. Entretanto, assumir o modelo de ensino remoto exige, por consequência, repensar a prática docente de aulas e avaliações. Assim, este trabalho apresenta um relato de algumas estratégias e práticas de avaliação da aprendizagem que os docentes podem utilizar no ensino remoto, a partir da experiência durante o ensino remoto da componente curricular Química Ambiental do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. As atividades remotas tiveram a duração de seis semanas com a carga horária distribuída ao longo deste período. A metodologia a ser utilizada, a quantidade de atividades síncronas e/ou assíncronas, os critérios de exigência do cumprimento das tarefas, prazos de execuções e procedimentos avaliativos foram disponibilizados antes do período de matrícula para os discentes optarem por quais componentes curriculares do tipo disciplina cursar. Diferentes estratégias de atividades avaliativas constituíram a proposta por meio da plataforma digital da instituição o SIGAA, sendo possível de desenvolver remotamente, campanha de educação ambiental, podcast, texto jornalístico, vídeos de seminário, criação de quadrinhos, mapa conceitual e mural de ideias. Os discentes avaliaram as estratégias aplicadas, 97,5 % evidenciaram que a utilização de diferentes estratégias avaliativas, facilitou o aprendizado e 100% que existia coerência entre o nível de exigência

nas avaliações e o conteúdo ministrado. Deste modo foi possível observar ao longo do curso a aquisição de conhecimentos, habilidades, e a evolução do desempenho dos estudantes.

Palavras-chave: Práticas Avaliativas, Ensino de Química Ambiental, Aprendizagem Remota.

INTRODUÇÃO

No início do primeiro semestre de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto, causado pelo vírus SARS-COV-2 constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional sendo caracterizada como pandemia da Covid-19, e como forma de conter os altos índices de contaminação, recomendou a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena. Para minimizar os impactos do isolamento social imposto pelo COVID-19 sobre a educação brasileira, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, obedecendo os limites estabelecidos pela legislação em vigor (BRASIL, 2020). O Parecer CNE/CP nº. 11/2020 instrui a utilização de estratégias avaliativas com caráter formativo, processual e qualitativo. O referido documento destaca, ainda, que professores e redes de ensino tenham um olhar cuidadoso, flexível e que valorizem os esforços de cada estudante, no sentido de não ampliar a evasão e a reprovação escolar; mas, de promover as aprendizagens essenciais que são possíveis para o momento, sendo, portanto, uma avaliação mediadora (BRASIL, 2020).

Desse modo o contexto educacional precisou ressignificar as práticas no processo de ensino aprendizagem e após alguns meses sem aulas e atividades, as instituições de ensino adotaram o ensino remoto, a transmissão de aulas por meio de canais de televisão aberta e a utilização de sites, WhatsApp, Facebook, aplicativos e plataformas *on-line* foram algumas das estratégias adotadas para estudantes que tinham acesso às tecnologias e à internet.

O ensino remoto se assemelha a Educação à Distância somente no que se refere a uma educação mediada pelas novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. No entanto, ainda segue os mesmos princípios da educação presencial, tanto no planejamento dos conteúdos quanto nas correções diárias das atividades síncronas e assíncronas. As principais características desta forma de ensino é a utilização de tecnologia digitais no processo de ensino-aprendizagem, através das plataformas digitais e outros meios, onde o estudante é centro desse processo e o professor é o mediador, enfrentando desafios de forma corresponsável no ambiente educacional virtual (ALVES, 2020). As aulas e atividades síncronas são realizadas em tempo real, exigindo participação simultânea de todos os envolvidos, sejam eles estudantes e professores. Já a comunicação assíncrona é realizada em tempos diferentes, não exigindo a participação

simultânea em tempo real dos estudantes e professores envolvidos, resultando em maior flexibilidade de interação e acompanhamento (MOREIRA & BARROS, 2020)

Por isso, além da necessidade de adequação do planejamento didático-pedagógico para tal realidade, o professor precisou adaptar os processos avaliativos. Uma vez que a avaliação é uma componente do processo de ensino e aprendizagem, um instrumento permanente do trabalho do professor, configura-se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos estudantes, a fim de diagnosticar impasses e conseqüentemente, se necessário, propor soluções que viabilizem os resultados satisfatórios desejados (LUCKESI, 2011).

O processo de avaliação da aprendizagem orienta a reflexão sobre o decurso do processo de ensino, os dados quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos por meio de notas (0 a 10) ou conceitos (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aprendizado. Tendo como propósito observar se o estudante aprendeu ou não, possibilitando assim refletir sobre o desenvolvimento do estudante e a prática do professor.

Segundo Kubo e Batomé (KUBO E BATOMÉ, 2001) não existe ensino sem avaliação de aprendizagem, pois ensino é um processo cujo objetivo é o aprendizado dos estudantes, e sem uma avaliação apropriada não tem como medir se o aprendizado ocorreu ou não. No ensino presencial é comum avaliar através de provas escritas, na maioria dos casos sem consulta, apesar das críticas a este modo de avaliação tradicional. Com o ensino remoto, avaliar se tornou um grande desafio. Se no ensino presencial, era comum escutar relatos de professores que existia cópias de atividades entre os estudantes, e da internet feitas em atividades realizadas em seus domicílios. Como seria no ensino remoto, onde todas as atividades são executadas em domicílio?

Nessa concepção surgiram novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem. No entanto, o respeito à epistemologia das diversas áreas do conhecimento deve, também aqui, acontecer, para que se encontrem soluções aplicáveis às realidades das áreas, em oposição a soluções uniformizadoras do processo avaliativo. A avaliação ganha sentido quando está articulada ao processo de ensino, assim é necessário instrumentalizar o processo para que professores e estudantes reconheçam esse momento educativo a serviço da aprendizagem e não punitivo, cujas fragilidades, limites e potencialidades sejam propagandeados e passíveis de uma intervenção mais efetiva (SOUZA; BARBOZA, 2018).

Assim, como forma de incentivar o aprendizado fazendo com que os estudantes não procurem apenas resoluções prontas, e entendam o que estão resolvendo, os autores deste trabalho utilizaram uma metodologia de avaliação fundamentada no conceito de avaliação construcionista com o uso de estratégias para aplicar as linguagens verbal e não-verbal e desenvolver os aspectos do conhecimento crítico, reflexivo, cognitivo, comunicativo e artístico do estudante, e colaborar com a melhoria no nível de aprendizado tornando o sujeito produtor do seu próprio conhecimento. Nesse contexto este trabalho apresenta um relato de estratégias de avaliação da aprendizagem aplicadas durante o ensino remoto, baseado na experiência durante as atividades letivas no ensino remoto na disciplina de Química Ambiental.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, apresentará reflexões sobre as atividades avaliativas aplicadas na disciplina de Química Ambiental para o curso de Engenharia Ambiental na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa por se fundamentar na descrição dos dados para entender como os estudantes se comportam nas atividades, nos métodos e na forma de interação com as avaliações (CRESWEL, 2007).

As atividades avaliativas foram desenvolvidas de forma remota no período de isolamento social estabelecido pela COVID-19, o semestre letivo foi realizado de forma excepcional com a duração de seis semanas com a carga horária distribuída ao longo deste período. O plano de curso da disciplina com informações da quantidade de atividades síncronas e/ou assíncronas, os critérios de exigência do cumprimento das tarefas, prazos de execuções e procedimentos avaliativos foram disponibilizados antes do período de matrícula para os estudantes optarem por quais componentes curriculares do tipo disciplina cursar. Os participantes da pesquisa foi uma turma do turno da noturno composta por 22 estudantes, com faixa etária entre 22 e 40 anos.

O conteúdo programático da disciplina abordava os seguintes temas: Dinâmica do meio ambiente; processos químicos de interesse ambiental; processos químicos de interesse na atmosfera. Características das águas de abastecimento. Padrões de Potabilidade. Análises físico-químicas de águas de abastecimento. Caracterização de Águas Residuárias: técnicas de amostragem, preservação de amostra e métodos de análise. Análises físico-químicas de águas residuárias. Padrões de lançamento. Química do Solo, Solos e Sedimentos,

Resíduos Sólidos e Metais pesados no solo. Na primeira aula, ao apresentar a disciplina e como ela seria conduzida, diante de uma exposição, foi apresentado o plano de curso com o planejamento das atividades a serem desenvolvidas e as ferramentas tecnológicas para utilização durante os encontros. A disciplina de Química Ambiental com carga horária de 60 horas aula, foi organizada em 06 semanas, durante o período letivo 2020.1 entre os meses de junho e julho. Excepcionalmente esse período foi realizado em um formato modular para atender as especificidades decorrentes da pandemia da COVID-19.

As atividades foram realizadas em encontros síncronos 75% e assíncronos 25%. Os encontros síncronos (*online*) ocorreram semanalmente as terças-feiras e ou quintas-feiras através de videoconferências utilizando a plataforma *google meet*, e os assíncronos (*offline*) aconteceram no SIGAA, em que foi disponibilizado todo o material utilizado na disciplina, slides de aula, links para videoconferências, roteiros para a realização de avaliações da aprendizagem, textos, vídeos, materiais complementares e outras orientações. Por ser a plataforma virtual da UFERSA o SIGAA foi utilizado como o principal canal de interação e comunicação entre professor e estudantes.

Para fins organizacional e avaliativos de acordo com as normativas da Universidade, o semestre é disposto em três unidades e para o estudante ser considerado aprovado, precisa ter o mínimo de 75% de frequência e média aritmética das unidades maior igual a 7,0.

Dessa forma, diferentes estratégias de atividades avaliativas foram propostas por meio da plataforma digital da instituição o SIGAA, sendo possível de desenvolver remotamente, campanhas de educação ambiental, podcast, texto jornalístico, vídeos de seminário, criação de quadrinhos, mapa conceitual e mural de ideias. As etapas a seguir descrevem o planejamento, elaboração das avaliações e a percepção dos estudantes sobre as avaliações.

- I. **Planejamento:** O planejamento da disciplina e elaboração do plano de curso contendo os itens, ementa, carga horária, horário, metodologia de ensino e avaliação, cronograma de aulas e avaliações e referências bibliográficas. Utilizou-se o Sistema integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Figura 1.

Figura 1: Plano de Curso da disciplina de Química Ambiental

DADOS DO PLANO	
DADOS DA TURMA	
Turma: PAC0475 - QUÍMICA AMBIENTAL (60h) - Turma: 01 (2020.3)	
Carga Horária Total: 60	
Horário: 35N34	
Pré-Requisitos: (PAC0027)	
Ementa: Dinâmica do meio ambiente; processos químicos de interesse ambiental; processos químicos de interesse na atmosfera. Características das águas de abastecimento. Padrões de Potabilidade. Análises físico-químicas de águas de abastecimento. Caracterização de Águas Residuárias: técnicas de amostragem, preservação de amostra e métodos de análise. Análises físico-químicas de águas residuárias. Padrões de lançamento. CODIGO ANTIGO: 1206150	
Programa Atual do Componente:	
METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO	
Metodologia:	<p>O semestre suplementar acontecerá no período entre 08/06/2020 à 18/07/2020 conforme Resolução CONSEPE/UFERSA Nº 002/2020, de 20 de maio de 2020 e calendário disponibilizado pela PROGRAD-UFERSA. A bibliografia básica indicada pelo docente para o componente deste plano está disponível na biblioteca virtual, cujo acesso ocorre através do módulo biblioteca do SIGAA. No SIGAA será disponibilizado um tutorial de como acessar esta biblioteca e procurar os títulos, cuja disponibilidade foi feita pela biblioteca da UFERSA. O componente curricular Química Ambiental está dividido em três unidades, como apresentado no item 1, e a nota do discente em cada unidade será composta pelas</p>
Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem:	<p>O sistema de avaliação será dado conforme o estabelecido na Resolução CONSEPE/UFERSA Nº 004/2018. Os discentes realizarão atividades em prazos pré estabelecidos, e pontuação pré estabelecidas. Após a correção pelo docente, serão computadas as notas e as frequências. Caso o prazo inicial, não seja cumprido, a nota será reduzida, e o prazo para ser aceito é até 3 dias após o prazo inicial.</p>
Horário de atendimento: 35N12	

Fonte: Autor,2020.

- II. **Elaboração das avaliações da aprendizagem:** Para minimizar o déficit educacional frente ao cenário de instabilidade e de tantas mudanças da COVID-19, e diversificar as experiências de aprendizagem dos estudantes e possibilitar um processo de aquisição ou modificação de conhecimentos, competências, habilidades e comportamentos no componente curricular Química Ambiental, foram selecionadas algumas estratégias de avaliações e ferramentas tecnológicas utilizadas para o desenvolvimento delas como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 : Conteúdos, Avaliações e Ferramentas tecnológicas e conteúdos

Conteúdos	Avaliações	Ferramentas Tecnológicas
Processos Químicos de Interesse Ambiental	Campanha de Educação Ambiental.	Canva, Instagram
Química da Atmosfera	Vídeo Seminário	Windows Movie Maker, iMovie
Química da Água	Mural de Ideias	Padlet
Sistema de Abastecimento de Água	Podcast	Anchor, Speaker Podcast Studio
Química do Solo	Texto Jornalístico	Windows, PowerPoint

Conteúdos	Avaliações	Ferramentas Tecnológicas
Degradação do Solo	História em Quadrinhos	<i>Pixton, PowerPoint</i>
Resíduos Sólidos no Brasil	Mapa Conceitual	<i>CMapTools, PowerPoint</i>

Fonte: Autor, 2020.

- III. **Percepção dos Estudantes :** Essa etapa foi realizada, ao final da disciplina, foi aplicado um questionário, com cinco perguntas sobre as estratégias de avaliação aplicadas, obrigatório para todos. O questionário foi elaborado na plataforma do *Google Forms*, o link do formulário foi enviado por e-mail aos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da aprendizagem é uma das ferramentas que os educadores têm para verificar a eficácia da transmissão e absorção dos conteúdos pelos estudantes, a seguir são apresentadas as estratégias de avaliação utilizadas pelo autor na sua prática, a análise e percepção dos estudantes sobre as avaliações realizadas, durante a disciplina de Química Ambiental, de modo remoto.

Para inserir o aluno ativamente na aprendizagem, de forma a permitir apropriação do conteúdo, uma campanha publicitária de educação ambiental foi proposta como estratégia para avaliação do conteúdo processos químicos de interesse ambiental. Após as aulas teóricas os estudantes receberam instruções referentes ao desenvolvimento da avaliação e para a execução foi indicado aos estudantes utilizar o *Canva* e o *Instagram*. A campanha publicitária é um conjunto de ações para informar o público sobre uma ideia, marca ou produto, no contexto do ensino foi utilizada com o desígnio de trabalhar as habilidades de organização de ideias, persuasão, criatividade e autenticidade. As imagens utilizadas nesse relato foram autorizadas pelos estudantes. A figura 2 apresenta uma ilustração desenvolvida por um estudante nessa estratégia.

Figura 2: Ilustração campanha de educação ambiental



Fonte: Autor, 2020

O vídeo seminário foi utilizado como avaliação abordando o conteúdo química da atmosfera, após as aulas teóricas os estudantes receberam instruções referentes ao desenvolvimento da avaliação e também a indicação para utilizar o *Windows Movie Maker* ou *iMovie* para sua elaboração. Segundo Schneuwly e Dolz (2004) seminário é um gênero textual oral que serve para apresentar um conteúdo a determinado público, utilizando, se necessário, recursos audiovisuais e outros, com intuito de qualificar a apresentação.

Nessa abordagem o enfoque constituiu na apropriação do saber, habilidade na comunicação, clareza e objetividade na linguagem, construção e partilha de conhecimento, nesse processo o estudante se torna sujeito de sua própria aprendizagem isto é, ele constrói explicações, mediado pela interação com o professor e outros estudantes e pelos instrumentos culturais próprios do conhecimento científico. Atividades ativas como mural de ideias, podcast e história em quadrinhos também foram realizadas como estratégia de avaliação, o

uso dessas avaliações intencionou fortalecer o saber nos aspectos cognitivos, reflexivo e crítico do estudante e despertar o seu potencial artístico. Uma vez que, utilizou-se da linguagem verbal e não-verbal.

O mural de ideias foi executado para o conteúdo química da água (Fig.3) com a ferramenta tecnológica *Padlet*, que permite a construção de um mural virtual e on-line, que pode ser implementado de forma colaborativa e possui uma versão gratuita, a qual, apesar de recursos limitados, são suficientes para a realização de atividades pedagógicas significativas. A ferramenta ainda possibilita a interação entre quem estiver usando, como curtir, comentar e avaliar as postagens dos participantes (SILVA; LIMA, 2018).

Figura 3: Mural de ideias química da água.



1. CARACTERÍSTICA QUÍMICA DA ÁGUA.
É a única substância encontrada em todos os três estados da matéria. Compõe cerca de 75% do corpo humano.

2. PROPRIEDADES QUÍMICA DA ÁGUA.
A MOLÉCULA

3. PROPRIEDADE FÍSICA DA ÁGUA.
SALINIDADE SEGUNDO A PROFUNDIDADE
A salinidade pode variar em função da profundidade.

4. PROPRIEDADE BIOLÓGICA DA ÁGUA.
DETERMINAR A QUANTIDADE DE SUBSTÂNCIAS ORGÂNICAS PRESENTES NA ÁGUA.

- COI: caracterizar a matéria orgânica dissolvida e em suspensão em água natural;
- COD: caracterizar apenas o material

5. TIPOS DE REAÇÕES QUÍMICAS QUE OCORREM NAS ÁGUAS NATURAIS.

REAÇÕES ÁCIDO-BASE
Controlam as concentrações dos íons inorgânicos dissolvidos na água.

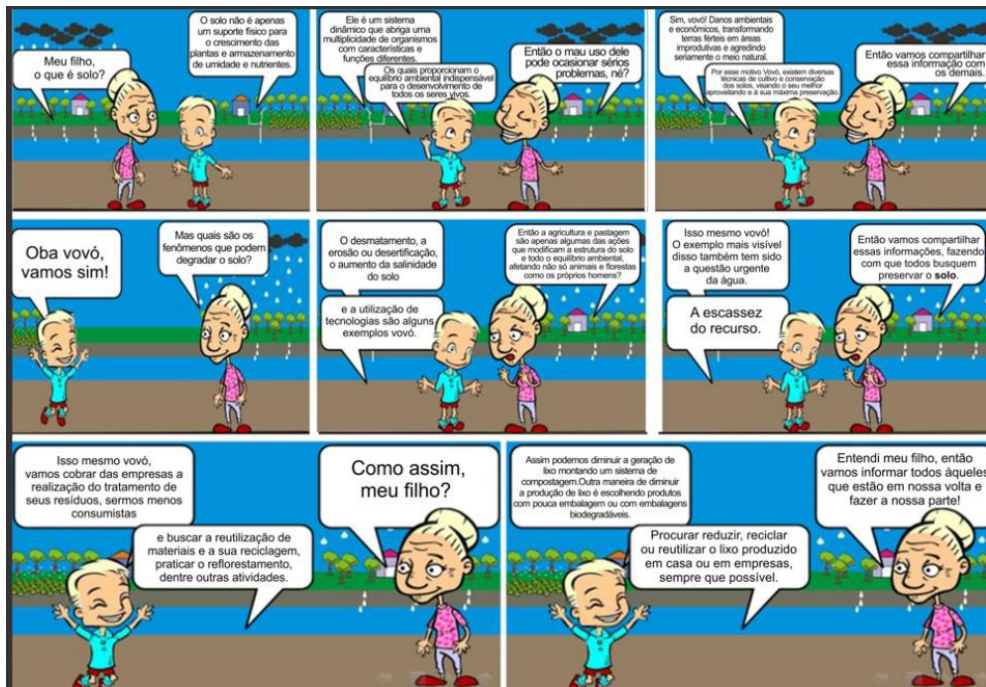
REAÇÕES DE OXIDAÇÃO-REDUÇÃO
• O oxigênio dissolvido

Fonte: Autor, 2020

Para envolver os estudantes e torna o ensino aprendizagem mais interessante para o conteúdo sistema de abastecimento de água utilizou-se a estratégia de produção de *Podcast*, uma ferramenta tecnológica, atual e inclusiva por permitir apreender ouvindo. Essa estratégia avaliativa agrega facilidade e praticidade porque os estudantes podem baixar os *Podcast* para um dispositivo móvel, permitindo ao estudante acessar os recursos de aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar, com pouquíssimo esforço.

Na figura 4 é possível observar uma história em quadrinhos que foi elaborada por um grupo de estudantes para o conteúdo degradação do solo. Essa avaliação tem como características a ludicidade e diversão, foi planejada para ser realizada em grupo de forma a promover além de uma aproximação conceitual do conteúdo contemplado, uma experiência integrativa e colaborativa para os estudantes.

Figura 4: História em quadrinhos degradação do solo.



Fonte: Autor, 2020

Existe atualmente, uma grande demanda da sociedade para incorporar as tecnologias na prática educativa e a COVID- 19 acelerou esse processo, que muitas vezes ocorre sem informações suficientes sobre sua funcionalidade portanto, planejar estratégias destinadas a qualificar as demandas educativas pode ajudar a criar um contexto mais favorável para as incorporações . Assim escrita de um Texto jornalístico com informações da química do solo foi selecionado como estratégia avaliativa, porque a produção de texto, não contempla somente a habilidade escrita, mas a desenvolver práticas de compreensão, leitura, produção e interpretação textual, de modo aperfeiçoar tanto a comunicação escrita quanto a oral do estudante. A figura (Fig.5) apresenta uma parte de um texto jornalístico de um dos estudantes.

Figura 5: Texto Jornalístico

P PORTAL POTIGUAR

Fiscalização detecta poluição do solo em fazenda da capital

A Identificação aconteceu em Natal capital, nesta segunda-feira pelo Ibama.



Equipe do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis) recebeu uma série de denúncias feitas por agricultores locais sobre o uso excessivo de agrotóxicos e fertilizantes na fazenda arco-verde do proprietário Chico Lopes de Sá mais conhecido popularmente por "Chiquinho de Sá", agricultor e empresário muito conhecido na região. Os demais agricultores locais já vinham com observações sobre o uso inadequado de produtos químicos, considerando que é proibido o uso dessa forma, levando em consideração a lei 7.802/1989. O técnico ambiental juntamente com a analista após estudar as denúncias foram visitar e averiguar de perto.

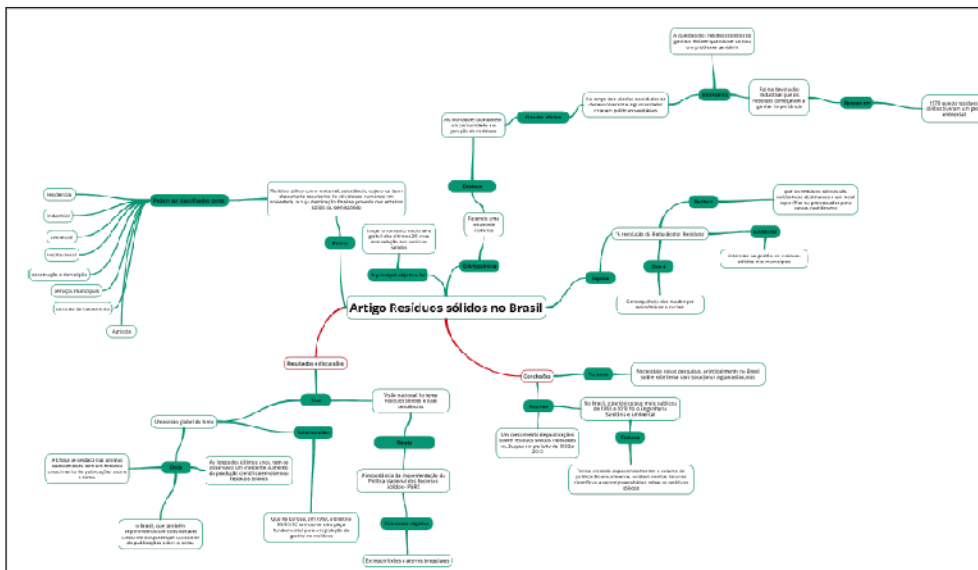


P PORTAL POTIGUAR

Fonte: Autor, 2020

Nesse mesmo contexto a figura 4 mostra uma mapa conceitual que foi construído por um estudante durante uma proposta de avaliação, a partir do texto de uma artigo que versava sobre os resíduos sólidos no Brasil. Mapa conceitual é uma estrutura gráfica que ajuda a organizar ideias, conceitos e informações de modo esquematizado, uma forma de estudo e aprendizagem, onde o conteúdo é classificado e hierarquizado de modo a auxiliar na compreensão dos conceitos e suas interações.

Figura 6: Mapa conceitual resíduos sólidos no Brasil



Fonte: Autor, 2020

Para uma melhor análise da percepção dos estudantes sobre o processo avaliativo na disciplina de Química Ambiental no ensino remoto, utilizamos o questionário online, desenvolvido na plataforma *Google Forms*. Inicialmente os estudantes foram questionados se o método avaliativo utilizado despertava o interesse de sua execução? 90% afirmaram que sim e 10% indicaram não.

O engajamento do estudante ao seu favor colocando-o como protagonista de seu próprio ensino é fundamental, também é necessário abandonar as práticas passivas e com pouca interação empregadas em sala de aula durante muito tempo, e estimular a autonomia e a independência dos estudantes. Quando questionados se concordavam com a quantidade de atividades avaliativas executadas apenas 28% dos estudantes concordaram 72% afirmaram discordar. Contudo vale ressaltar que, as aulas ganharam um novo formato e ambiente, onde as residências, de professores e estudantes, se tornaram salas de aulas, modificando a rotina de todos, a ausência de responsáveis para o acompanhamento, a carência de acesso a meios tecnológicos, e a ausência do contato entre professor e aluno, estão entre as dificuldades enfrentadas no ensino remoto para o desenvolvimento das atividades.

E quando questionados sobre a integração das tecnologias com as atividades, 87% dos estudantes afirmaram que as ferramentas tecnológicas utilizadas

durante as avaliações facilitaram sua realização. O uso das ferramentas tecnológicas no ensino, torna o processo mais dinâmico possibilitando a interação digital dos estudantes com os conteúdos, e permite utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional por mediação da informação.

Nesse contexto 97,5 % dos estudantes evidenciaram que a utilização de diferentes estratégias avaliativas, facilitou o aprendizado e 100% que existia coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo ministrado.

Deste modo foi possível observar ao longo da disciplina a aquisição de conhecimentos, habilidades, e a evolução do desempenho dos estudantes. A diversidade de instrumentos avaliativos utilizados nessa prática expressa o universo de habilidades contidas no trabalho do professor, que sempre que possível deve adotar avaliações ativas que, auxiliam a desenvolver o pensamento crítico e a resolução de problemas. Além disso, elas também fortalecem a autonomia, a confiança, a criatividade e os estudantes aprendem a trabalhar com colaboração, empatia e responsabilidade.

Para isso, é fundamental o professor oferecer espaços de interação, dar feedbacks efetivos, expor dificuldades e buscar novas formas de aprender. Segundo Moran (2015) a função do professor alcança uma finalidade muito maior e mais importante do que apenas ensinar conteúdo.

As estratégias aplicadas na proposta fizeram com que o estudante ficasse no centro do processo de ensino-aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pelo seu desenvolvimento, para isso, ele também foi capaz de avaliar seu próprio progresso de forma a se adaptar diante das dificuldades.

Portanto, a diversificação dos instrumentos avaliativos é possível de ser implementada, e esse tema precisa ser sempre debatido nos ambientes educacionais. Essa questão justifica-se por conta da necessidade de se disponibilizar um ensino de qualidade aos estudantes a fim de que os esses atuem de forma proativa nas questões relativas ao meio em que estão inseridos e possam se posicionar criticamente diante das questões presentes na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação como componente do processo de ensino visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação ao processo de ensino e aprendizagem. No modelo educacional presencial na maioria das vezes as práticas avaliativas são aplicadas no formato de exames,

um método baseado na nota e classificatório, cuja função principal é categorizar os estudantes em aprovados ou reprovados, entretanto considerando que o ato de avaliar faz parte de uma dimensão pedagógica de extrema relevância na prática docente se faz necessário uma reflexão crítica sobre a avaliação.

A pandemia ocasionada pelo coronavírus levou a mudança do contexto educacional, precisando haver uma resignificação das práticas no processo de ensino e aprendizagem como um todo. O uso de diferentes estratégias avaliativa de forma remota é viável e potencializa a apropriação do conhecimento do estudante quando realizada de forma planejada e roteirizada, voltada para a construção do conhecimento.

É importante compreender que não existe uma estratégia de avaliação padrão e perfeita para ser seguida. Os professores precisam buscar uma diversificação dessas estratégias avaliativas, guiados pelos conteúdos abordados, perfis dos estudantes e objetivos da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas – Educação, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. Universidade Tiradentes.,2020. <http://dx.doi.org/1017564/2316-3828.2020v8n3p348-365>.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer técnico n. 11. Brasília, DF.07 jul. 2020. **Dispõe sobre as orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022

CRESWEL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2007.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: **Cortez**, 2011.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 34, 351-364,2020

MORAN, José M. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales(orgs.). PG: **Foca Foto-PROEX/UEPG**, 2015.

SILVA, Patrícia Grasel da; LIMA, Dione Sousa de. **Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação**, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86051/49407>, acesso em julho de 2022.

SOUZA, JAQUELINE GOMES SOUZA; BARBOZA, MARIA DAS GRAÇAS AUXILIADORA FIDELIS. Avaliação da aprendizagem: múltiplos olhares dos Estudantes da UCSAL. ANAIS – **21^a SEMOC**, p. 1451-1457, 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1161/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20aprendizagem%3A%20m%C3%BAltiplos%20olhares%20dos%20estudantes%20da%20UCSAL.pdf> Acesso em: 13 Jun. 2022.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: **Mercado das Letras**, 2004.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: Uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 5, p. 123-132, 2001. <https://doi.org/10.5380/psi.v5i1.3321>